

A capoeira na literatura de cordel: o universo folkcomunicação e o “jornal do povo” na celebração dos Mestres Pastinha e Bimba¹

Elcio Loureiro Cornelsen²

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG
Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq

RESUMO

Nosso estudo tem por objetivo analisar as representações da capoeira e de dois de seus maiores Mestres, presentes nos folhetos *Mestre Pastinha – O rei da Capoeira Angola* (1983), de Rodolfo Coelho Cavalcante, *A ladainha do Mestre Bimba com o Mestre Pastinha* (2002), *A chegada de Mestre Pastinha no céu* (2003), *A chegada do Mestre Bimba no céu* (2003) e *O encontro de Mestre Pastinha com Mestre Bimba no céu* (2005), de Olegário Alfredo (Mestre Gaio), e *Bimba espalhou capoeira nas praças do mundo inteiro* (2008), de Antônio Ribeiro da Conceição (Bule-Bule). Os chamados “folhetos noticiosos” segundo Meyer (1980), compostos a partir de notícias da mídia, tornaram-se uma espécie de “jornal do povo” no universo folkcomunicação da literatura de cordel, nos termos propugnados por Luiz Beltrão (1980), em que cordelistas figuram como “mediadores” de notícias em linguagem poética para seu público.

PALAVRAS-CHAVE

literatura de cordel; folkcomunicação; capoeira; Mestre Pastinha; Mestre Bimba.

INTRODUÇÃO

O universo do cordel vivenciou em 2018 um momento ímpar de celebração: após décadas de luta por reconhecimento institucional, a literatura de cordel foi registrada como patrimônio cultural brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), depois de o pedido ter sido formalizado pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC). Coube ao historiador Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses emitir o parecer favorável ao registro, documento integrante do Processo N. 01450.008598/2010-20. Fruto da análise acurada da poesia popular e de toda a sua riqueza, o parecer não deixa de ressaltar sua “força como meio de comunicação” (MENESES, 2019, p. 230).

Entretanto, bem antes disso, a literatura de cordel já era considerada na chave dos postulados propostos por Luiz Beltrão enquanto “folkcomunicação”, definida pelo pioneiro nos estudos da comunicação popular como “um mecanismo de comunicação

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Esporte (GP05), do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento integrante da programação do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 11 a 16 de agosto de 2025 no formato remoto, e de 02 a 05 de setembro de 2025, no formato presencial, no Centro Universitário FAESA, em Vitória-ES.

² Professor Titular da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutor em Estudos Germanísticos. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq, email: cornelsen@letras.ufmg.br.

adaptado a demandas locais e receptores de classes menos favorecidas” (BELTRÃO, 1980, p. 40).

A literatura de cordel, exemplo de mediação folkcomunicação e uma das manifestações populares mais significativas da cultura brasileira, segundo Rosilene Alves de Melo, “uma expressão da voz popular, da memória e da identidade nacional” (MELO, 2019, p. 245), não ficou alheia a outro fenômeno igualmente popular em termos de práticas corporais: a capoeira.

METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nosso estudo orienta-se na análise comparada de sete folhetos de cordel, previamente selecionados: *Mestre Pastinha – O rei da Capoeira Angola* (1983), de Rodolfo Coelho Cavalcante, *A ladainha do Mestre Bimba com o Mestre Pastinha* (2002), *A chegada de Mestre Pastinha no céu* (2003), *A chegada do Mestre Bimba no céu* (2003) e *O encontro de Mestre Pastinha com Mestre Bimba no céu* (2005), de Olegário Alfredo (Mestre Gaio), e *Bimba espalhou capoeira nas praças do mundo inteiro* (2008), de Antônio Ribeiro da Conceição (Bule-Bule).

Basicamente, adotamos três elementos principais para fundamentarmos o estudo proposto: a teoria da “folkcomunicação” segundo Luiz Beltrão; a definição de “folhetos noticiosos”, proposta por Marlyse Meyer (1980), corroborada por Franklin Maxado (1980, p. 53), que os designava como “folhetos de acontecidos” ou “de circunstâncias”, “o mais jornalístico” de todos os ciclos da literatura de cordel; a proposição de “núcleos temáticos”, formulada por Ivan Cavalcanti Proença (1976, p. 47), com destaque para “desafios” e “ritos”.

Desse modo, cordelistas “traduziam” em versos as notícias que circulavam na mídia para seu público, frequentadores de feira, muitos deles sem letramento, que se encantavam com a declamação e a performance do folheteiro. Tal aspecto nos permite afirmar a legitimidade do trabalho com a “folkcomunicação”, um circuito comunicacional em que poeta e público partilham da mesma cultura e dos mesmos valores, em um processo de mediação entre as mídias institucionalizadas e as apropriações populares.

ANÁLISE DOS FOLHETOS

Os sete folhetos analisados evidenciam em sua composição o predomínio de dados históricos sobre a capoeira e seus Mestres, mas também abre espaço para a mitificação dos Mestres Pastinha e Bimba e a partir do tom laudatório dos folhetos. Se, por um lado, o “jornal do povo” noticia sobre ambos, por outro, mitificam seus Mestres, em procedimentos típicos da literatura do cordel, entre eles os ciclos temáticos “desafios” e “ritos”.

RESULTADOS PARCIAIS

O estudo dos folhetos de cordel nos possibilitou confirmar a presença dos ciclos temáticos “desafios” e “ritos” nas representações da capoeira e dos Mestres Partinha e Bimba. Movidos por conhecimentos históricos e pelas notícias na mídia, os poetas comunicaram a seu público, em linguajar poético, uma das principais práticas corporais e artísticas da cultura brasileira. Entretanto, o estudo deverá ser aprofundado a partir da inclusão de um número maior de folhetos que versam sobre a capoeira e outros Mestres.

REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, L. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.
- MAXADO, F. **O que é literatura de cordel?** Rio de Janeiro: Codecri, 1980.
- MELO, R. A. de. Literatura de Cordel: conceitos, intelectuais, arquivos. **Projeto História**. São Paulo, v. 65, p. 66-99, mai./ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2019v65p66-99> . Acesso em: 10 jun. 2025.
- MEYER, Ma. (org.). **Autores de cordel**. São Paulo: Abril Educação, 1980.
- PROENÇA, I. C. **A ideologia do cordel**. Rio de Janeiro: Imago, Brasília: INL, 1976.